

DESTOXIFICAÇÃO DE TORTAS FOI TEMA DE **SIMPÓSIO**, EM BRASÍLIA



Por: Vivian Chies, jornalista da Embrapa Agroenergia. Fotos: Vivian Chies

O tema central desta revista foi discutido em Brasília, de 3 a 4 de julho do ano passado, durante o Simpósio de Destoxificação e Aproveitamento de Tortas de Pinhão-manso e Mamona – SiDAT, promovido pela Embrapa Agroenergia e a Embrapa Algodão, com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O evento reuniu cerca de 100 pessoas e mostrou que a pesquisa avançou na busca de alternativas de uso dos coprodutos das duas oleaginosas. Tiago Giuliani, do MAPA, explica que, para o ministério, “foi estratégico o debate da comunidade

científica a respeito dos principais gargalos que inviabilizam a utilização da torta de mamona e pinhão-manso na ração animal, o acompanhamento dos avanços científicos na destoxificação e a difusão das tecnologias aos pesquisadores, representantes dos setores públicos e privados, estudantes e produtores”.

Na opinião do coordenador do Simpósio, o pesquisador da Embrapa Agroenergia, Clenilson Rodrigues, “para quem não acreditava em tortas, ficou muito claro que existe um espectro de possibilidades para pesquisar, tais como o aprofundamento das técnicas de





Harinder Makkar e Clenilson Rodrigues, durante o evento que reuniu cerca de 100 pessoas

silenciamento dos componentes tóxicos por engenharia genética, o desenvolvimento de ensaios que garantam a qualidade e a segurança dos produtos gerados a partir dos coprodutos, o aproveitamento de substâncias de alto valor agregado e o avanço das aplicações termoquímicas para transformação da biomassa em energia renovável. Nós, da Embrapa, temos um grande trabalho a fazer e acredito que, com a parceria de outras instituições, vamos avançar em questões que ainda carecem de respostas científicas”. O chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Agroenergia, Guy de Capdeville, lançou um desafio para os participantes: apresentar, no próximo Simpósio, mais trabalhos voltadas à área de biorrefinarias. “Essas ações vão conferir valor agregado muito maior a essas oleaginosas”, disse.

Nesse sentido, foi defendida, durante todo o evento, a busca de alternativas para o aproveitamento total da biomassa das culturas em questão, fortalecendo o conceito de biorrefinarias. Nesse tipo de indústria, diversas instalações utilizam a biomassa para dar origem, por meio de processos sustentáveis, a energia e vários produtos: biocombustíveis, rações, fertilizantes, produtos químicos. “Nós não

queremos perder um micrograma”, afirmou o diretor da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Harinder Makkar, sobre oportunidades para utilização do pinhão-mansão. Ele acredita que os ésteres de forbol da oleaginosa possam ser empregados na fabricação de biopesticidas e aposta também no aproveitamento da lignina da casca, como combustível.

A presença de Makkar e do pesquisador Samireddypalle Anandan, do Instituto Nacional de Nutrição Animal e Fisiologia da Índia (NIANP), foi destaque no Simpósio. Makkar desenvolveu o método analítico mais utilizado atualmente para determinação de ésteres de forbol – principal substância tóxica do pinhão-mansão. Anandan, por sua vez, criou um processo industrial de referência para destoxificar a torta de mamona.

O evento contou também com palestras de especialistas de diversas universidades, órgãos de governo e instituições de pesquisa brasileiros, além de unidades da Embrapa. As apresentações utilizadas por eles no Simpósio estão disponíveis para download no site da Embrapa Agroenergia: <http://www.cnpae.embrapa.br/eventos/destoxificacao-e-aproveitamento-pinhao-mansao>. ♦